



Brasília, domingo, 7 de maio de 2006

CORREIO BRAZILIENSE

Editor: Paulo Rossi // paulo.rossi@correioweb.com.br  
 Subeditores: José Cruz, Marcos Pinheiro e José Antonio Alves  
 esportes@correioweb.com.br  
 Tel. 3214-1174 • Fax 3214-1155

**RONALDINHO GAÚCHO INAUGURA, HOJE E AMANHÃ, A SÉRIE DE REPORTAGENS SOBRE OS CINCO PRINCIPAIS TALENTOS DA SELEÇÃO QUE BUSCA O HEXA NA ALEMANHA. SEMPRE NAS EDIÇÕES DE DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA, O CORREIO CONTARÁ AINDA AS HISTÓRIAS DE ADRIANO, KAKÁ, ROBINHO E RONALDO. PERSONAGENS QUE TESTEMUNHARAM A TRANSFORMAÇÃO DE GAROTOS EM ASTROS DO FUTEBOL AJUDAM A EXPLICAR O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE UM CRAQUE**

JOSÉ CRUZ  
 ENVIADO ESPECIAL



QUINTETO

Andre Penner/AP/10.10.05

Ivan Sekretarev/AP/1.3.06

Michael Sohn/AP/22.6.05

Sergey Ponomarev/AP/1.3.06

Silvia Izquierdo/AP/7.10.05

# O GURI QUE GANHOU O MUNDO

**P**orto Alegre — Desse aluno a professora Catarina não esquece nunca mais. Houve dias em que ela insistia para que o garoto, com a sua inseparável bola de futebol, entrasse na escola. Ele enrolava daqui e dali até esgotar o horário e o portão fechar. Então, com uma boa desculpa, Ronaldinho escapava para o Estádio Olímpico, onde seu irmão, Assis, treinava no Grêmio.

Com apenas 8 anos de idade, o guri já fazia estrepolias com a bola e chamava a atenção de quem o via jogar nas peladas pelos campos de Porto Alegre e arredores. Mas aula, que era bom, não mesmo. Quando indagado em casa como tinha sido o dia na escola, Ronaldinho respondia: “Na aula eu não fui muito bem, mas no jogo, no recreio, fiz cinco gols...”

Certa vez, a professora Maria Catarina Ribeiro Gigoski, do colégio Santa Tereza de Jesus, resolveu chamá-lo às falas, bem ao estilo gaúcho. “Olha aqui, guri, se tu não estudares, o que pensas que vais ser na vida?”. Cabeça baixa em sinal de respeito, olhos voltados para cima, a resposta foi curta e direta: “Jogador de futebol”.

Encarregada, ainda hoje, de acompanhar os alunos fora das atividades de aula, Catarina reconhece que aquele menino dentuço, de origem muito humilde, estava absolutamente certo, determinado até, no que pretendia. Ela, ao contrário, viu sua pedagogia escolar ser superada por um astro do futebol: “Como eu me enganei! Ainda bem!”.

O garoto dos arredores de Porto Alegre, onde nasceu no dia 21 de março de 1980, é, aos 26 anos, o mais valorizado jogador do mundo. Atleta do Barcelona Futebol Clube, recebeu em 2005 R\$ 60 milhões, entre salários e contratos publicitários. Já o valor comercial de sua imagem está estimado em R\$ 123 milhões, o maior do futebol mundial na atualidade, segundo a consultoria alemã BBDO. Com um sorriso alegre e educado, Ronaldinho acumula dezenas de contratos mundo afora: Nike, Pepsi-Cola, Kibon, Rexona, Santander e por aí vai.

## Ídolo

O ex-meia esquerda Assis, hoje com 35 anos, é o responsável pelos negócios profissionais do irmão Ronaldinho. Foi ídolo no Grêmio, onde se sagrou tricampeão gaúcho (1988, 1989 e 1990) e conquistou a Copa do Brasil, em 1989.

Com um futebol de encher os olhos, logo chamou a atenção de clubes europeus. Mas, quando dirigentes se aproximavam da família para falar sobre contratos, o pai, João, avisava. “Esse é bom. Mas vocês precisam ver o que está lá em casa...”



RONALDINHO, COM 12 ANOS, COLECIONA MEDALHAS E VESTE A AMARELINHA: FUTURO TRAÇADO NA INFÂNCIA

João Ademar Moreira sempre deu crédito aos malabarismos que Ronaldinho fazia, ainda com 8, 9 anos. Com visão sem igual, incentivava o filho a evoluir tecnicamente. Depois das peladas, no campo do Sabiá, em Vila Nova, onde morava — um bairro a 15 minutos do centro de Porto Alegre —, João pendurava um saco plástico cheio d’água na cantoneira de uma das traves. E desafiava Ronaldinho: “Cada saco d’água furado vale um picolé”. As tentativas iam à exaustão, mas sempre com alegria e sem perder a vontade de acertar cada vez mais.

Vêm dessa época o espetacular domínio de bola e o aprendizado da precisão dos passes do sorridente craque que hoje encanta o mundo. Como o gol de falta, quase do meio-campo, contra a Inglaterra, na Copa do Mundo de 2002. “Ronaldinho pode surpreender o mundo inteiro com o que faz, menos a nós, porque nos criamos vendo ele fazer isso, arriscando o impossível até acertar”, diz Paulo Estigarribia, o Paulinho.

Ele foi um dos técnicos que trabalharam com Ronaldinho, na infância e na adolescência. Inicialmente no futsal e depois na escolinha do Grêmio. Paulinho conhece bem a formação do melhor jogador do mundo, que herdou do pai o gosto pelo futebol. “João era excelente, mas por essas coisas da vida nunca chegou a ser profissional. Em compensação, nos deixou Assis e Ronaldinho”, orgulha-se o treinador, que hoje dirige as categorias de base do Porto Alegre Futebol Clube, time criado por Assis, na segunda divisão do Campeonato Gaúcho.

AUGUSTO (E)  
 E OS FILHOS  
 RENATO (NO  
 ALTO) E MARCELO:  
 FUTEBOL DE  
 AREIA COM  
 RONALDINHO



## DESDE CEDO NA SELEÇÃO

Lá pelo início dos anos 90, Paulinho formou com o amigo Augusto Bandeira de Mello uma parceria para dirigir o New Kids, time de futebol de areia nas praias do verão gaúcho. Na temporada normal, em Porto Alegre, os garotos defendiam a equipe da Associação Procergs, dirigido por Cleon Espinosa, irmão do técnico Valdir Espinosa — que passou pela maioria dos grandes clubes brasileiros.

Certa vez, numa emergência, o New Kids ficou sem o uniforme oficial. Os técnicos Augusto e Paulinho dão risada lembrando como superavam dificuldades como essa. Encontraram numa loja apenas um jogo de camisas, em promoção, casualmente da Seleção Brasileira. Foi assim que, com os demais jogadores, Ronaldinho, então com 12 anos, vestiu pela primeira vez a amarelinha.

O craque do Barcelona colocou a cidade de Porto Alegre no roteiro das mais visitadas pela imprensa esportiva estrangeira nesse período que antecede a Copa do Mundo da Alemanha. É para a capital gaúcha que se dirige um grande número de repórteres de televisão, jornais e revistas especializadas de todos os continentes, buscando reconstruir a trajetória do jogador que ousa ameaçar o reinado de Pelé, na interpretação de alguns cronistas. O espaço na agenda de familiares e amigos é disputado por centenas de jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas finlandeses, alemães, japoneses, suíços, franceses, ingleses e brasileiros, claro.

“O sonho de meu pai, se estivesse vivo, seria me ver onde estou agora”, disse Ronaldinho Gaúcho. A frase, publicada por um jornal espanhol, decora o acolhedor escritório de Assis, em Porto Alegre, e foi dita durante uma entrevista coletiva na Espanha. João morreu afogado, em 1988, na piscina de sua casa, ganha por Assis ao assinar o primeiro contrato com o Grêmio. Sobre esse episódio triste, a família e os amigos silenciam. É o único assunto que tira o brilho e a alegria do rosto de todos que conviveram com o menino Ronaldinho. (JC)

